

INFORMATIVO

EINSTEIN

BOLETIM TRIMESTRAL PARA O CORPO CLÍNICO
DO HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN

Mala Direta Postal
Básica

9912351676/2014 - DR SPM

HOSPITAL ALBERT EINSTEIN

...CORREIOS...

FECHAMENTO AUTORIZADO.
PODE SER ABERTO PELA ECT.

63

EDIÇÃO ESPECIAL
OUT. 2019

EDIÇÃO ESPECIAL 5º Fórum Latino-Americano de Qualidade e Segurança na Saúde

NOSSA MENSAGEM

UM FÓRUM IMPORTANTE E INSPIRADOR

O Fórum Latino-Americano de Qualidade e Segurança na Saúde que promovemos em parceria com o *Institute for Healthcare Improvement* (IHI) é um evento jovem se comparado com seus similares que são realizados nos Estados Unidos e Europa há mais de 30 anos. Mas precisamos apenas de cinco edições para consolidá-lo como o mais importante evento de saúde da América Latina, seja pela relevância dos temas em discussão, seja pela presença de ministros e importantes autoridades do setor público do Brasil e de outros países, além das mais renomadas lideranças no cenário da saúde mundial.

Tivemos cerca de 2.000 participantes nacionais e internacionais, com dois detalhes que chamaram a atenção: o número de pessoas mais jovens e o de profissionais vindos de áreas mais distantes do Brasil, como Ilha de Marajó, Acre e Rondônia, além de outros países, como México, Colômbia, Chile, Argentina e Paraguai.

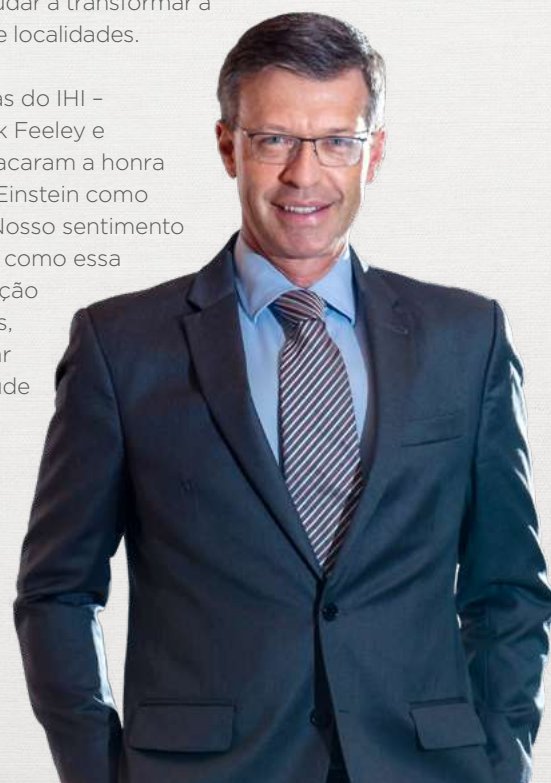
No fórum e nos eventos paralelos, colocamos em pauta assuntos urgentes e relevantes para enfrentar os desafios que temos no mundo da saúde e avançar rumo à tripla meta de assegurar qualidade da assistência, reduzir o custo *per capita* e promover

a saúde populacional. Nesta edição especial, trazemos alguns pontos de destaque do fórum.

Nosso evento durou quatro dias, com um rico compartilhamento de conhecimentos e experiências. O mais importante acontece depois dele, quando os participantes retornam às suas atividades e usam essa bagagem para ajudar a transformar a saúde em seus países e localidades.

As principais lideranças do IHI – Donald Berwick, Derek Feeley e Pedro Delgado – destacaram a honra e o privilégio de ter o Einstein como parceiro estratégico. Nosso sentimento é recíproco. Iniciativas como essa reafirmam nossa vocação para liderar tendências, ser referência e inspirar os novos rumos da saúde na América Latina.

Sidney Klajner
*Presidente da
Sociedade Beneficente
Israelita Brasileira
Albert Einstein*



O MELHOR FÓRUM DE TODOS OS TEMPOS



1



2

1 e 2. Os Drs. Sidney Klajner e Claudion Lottenberg fizeram a abertura do fórum

3. Por meio de dispositivo de áudio, os participantes escolhiam, dentre as três trilhas simultâneas, a apresentação de seu interesse

A abrangência, a densidade e a forma criativa de organizar o vasto conjunto de temas abordados na programação do 5º Fórum Latino-Americano de Qualidade e Segurança na Saúde (13 a 16 de outubro) fizeram jus ao propósito desse evento que cresce e ganha relevância a cada edição: ser uma arena privilegiada para pensar e multiplicar soluções em prol de sistemas de saúde mais eficientes, justos, inclusivos e sustentáveis.

Além do rico conteúdo do fórum distribuído em trilhas simultâneas – “Segurança do Paciente e do Colaborador”, “Experiência do Paciente e do Colaborador” e “Saúde Baseada em Valor” –, uma série de eventos paralelos, como simpósios, *CEO Day*, *keynotes*, minicursos, sessões no *lounge* do Escritório de Excelência Einstein e entrega do Prêmio Júlia Lima, movimentaram a programação.

A transformação digital foi um tema de destaque, que permeou várias atividades do fórum. A gama de assuntos abrangeu inúmeras faces que desafiam o universo da saúde, como equidade, atenção primária, diversidade, papel das lideranças, engajamento dos médicos no processo de mudanças, etc.

Ao lado dos conteúdos técnicos e compartilhamento de *cases* e experiências, o fórum teve um aspecto marcante: a capacidade de emocionar e motivar as pessoas, o que fez Donald Berwick, fundador e presidente emérito do IHI, comentar com lideranças do Einstein que esse tinha sido o melhor evento do IHI já realizado até hoje.

“Houve uma participação emocional e um engajamento muito forte de todo mundo e, segundo Don, isso reflete um movimento que o Einstein acabou criando na América Latina e que precisamos continuar impulsionando, pois os ganhos são para todos participantes dessa complexa rede da saúde que o fórum representa”, afirma o Dr. Miguel Cendoroglo, diretor Médico e superintendente do Hospital. “Esse evento é mais uma forma de multiplicar as gotas de Einstein para múltiplas fronteiras, não só no Brasil, mas em toda a América Latina”, completa o Dr. Sidney Klajner, presidente do Einstein.

Confira nas páginas seguintes alguns destaques da programação.



3

LÍDERES CONTRA A DESIGUALDADE

As disparidades do sistema de saúde constituíram o tema central do *CEO Day*, evento que reúne gestores e lideranças de instituições de saúde da América Latina, lideranças do IHI, representantes da indústria, das operadoras e do setor público. Nesta edição, participaram também representantes do Banco Mundial e dos Ministérios da Saúde de outros países, entre eles, o ministro da Saúde da Colômbia, e o diretor-presidente da ANS Leandro Fonseca.

Iniquidade e pobreza, desperdícios que impedem reduzir a iniquidade e papel da digitalização para melhorar esse cenário foram alguns assuntos discutidos. Foram várias apresentações. Jeremy Veillard e Michele Gragnolati, do Banco Mundial, por exemplo, mostraram dados estatísticos levantados pela instituição e falaram sobre aspectos de financiamento da saúde. O processo de implantação de uma carteira de vacinação comum entre os países que estão recebendo refugiados da Venezuela foi um dos pontos interessantes da fala do ministro da Saúde da Colômbia, Juan Pablo Uribe, que já havia participado das edições anteriores do *CEO Day*, então como diretor do Hospital Universitário da Fundación Santa Fe de Bogotá. Os Drs. Sidney Klajner e Claudio Lottenberg, por sua vez, detalharam como o Einstein está conseguindo transformar tecnologia digital em instrumento para combater iniquidades.

Ao final, os cerca de 60 participantes foram convidados a apontar três exemplos de inovações adotadas em suas instituições que estão contribuindo para reduzir iniquidades e três novas ideias sobre o que pode ser feito. O material está sendo compilado pela equipe do IHI para que possa inspirar novas ações.

O tema da iniquidade também foi abordado em outros momentos do fórum e na primeira reunião presencial dos representantes da Aliança Latino-Americana de Qualidade e Segurança desde sua criação no ano passado durante o fórum Einstein-IHI realizado em Cartagena. A Aliança é integrada pelo Einstein, Clínica Alemana de Santiago (Chile), Fundación Santa Fe de Bogotá (Colômbia) e Hospital Austral (Argentina).



1. Juan Pablo Uribe
2. Derek Feeley e Donald Berwick
3. Drs. Sidney Klajner e Claudio Lottenberg



Vanessa Teich

VALOR NA PRÁTICA

Como transformar o conceito de valor em saúde em uma prática vivida no dia a dia das instituições? As discussões – seja na trilha sobre o tema no fórum, no 1º Simpósio Internacional de Saúde Baseada em Valor e em outros espaços do evento – deixaram claro que não existe uma única fórmula para isso. Mas evidenciaram que medir o que se está entregando para o paciente (e fazer um bom uso dessas informações) é um caminho sem volta.

“Existe uma pressão crescente por informações sobre custo dos tratamentos, desfechos clínicos e desfechos de relevância para o paciente. Isso exige investimentos robustos em sistemas e processos para ter informação e usar esses dados para medir o que está gerando valor para o paciente”, afirma Vanessa Teich, superintendente de Economia da Saúde do Einstein.

Segundo ela, um dos pontos bastante enfatizados foi a importância de analisar a variabilidade da prática clínica para entender quando ela é justificável ou quando pode causar perdas para o paciente e para o sistema de saúde. O objetivo é usar esses dados para promover uma maior homogeneização da prática. Da mesma maneira, é preciso avaliar quando a incorporação de tecnologias (de grandes equipamentos a materiais usados nos procedimentos) agrega ou não valor. “Mas nenhuma mudança acontecerá sem o engajamento dos

médicos, e informação é o melhor caminho para envolvê-los”, diz Vanessa, lembrando que nem sempre o médico sabe o custo de um material que utiliza ou tem acesso à prática dos seus pares para poder comparar com a sua.

O fórum também apontou a necessidade de pensar o conceito de valor não associado apenas a novos modelos de remuneração. “Estes fazem parte dos esforços para promover valor em saúde, mas só conseguiremos criar um sistema realmente novo, diferente e eficiente quando, efetivamente, todos colocarem o paciente no centro das atenções”, observa Vanessa.

A geração de valor também passa por outras estratégias, como investimento em atenção primária e coordenação do cuidado, de forma a colocar o paciente certo no lugar certo, evitando, por exemplo, que casos simples sejam atendidos em estruturas de alta complexidade. Uma apresentação interessante nesse sentido foi a do vice-almirante Forrest Faison, chefe do Departamento de Medicina e Cirurgia da Marinha dos Estados Unidos, que mostrou os resultados que vêm sendo obtidos com um modelo de cuidado descentralizado dos marinheiros e seus familiares, focado em atenção primária. A iniciativa vem contribuindo para a redução do uso de estruturas de média e alta complexidade, controle de doenças crônicas e melhoria da qualidade de vida dos usuários.

CONSTRUINDO UM PROPÓSITO JUNTOS

Saúde baseada em valor, novas tecnologias digitais, novos padrões de comportamento, novos modelos de remuneração... Como os hospitais e os médicos podem lidar – e mais que isso – impulsionar essas transformações que remodelam o mundo da saúde? O primeiro passo é compartilhar um propósito comum.

“Para ser um hospital forte, que garante a segurança, cuida do paciente respeitando suas preferências, trabalha para reduzir iniquidades e para promover a sustentabilidade do sistema, é preciso que o médico se sinta parte da casa e não veja o hospital apenas como um parceiro eventual para cuidar de um paciente”, afirma o Dr. Miguel Cendoroglo. “Todo profissional da saúde tem como propósito levar a melhor qualidade para o seu paciente. Como fazer isso é o que nós estamos buscando, e o fórum serviu como excelente espaço de discussões”, completa a Dra. Juliana Soares, gerente de Relacionamento com o Corpo Clínico. Ambos participaram de uma mesa que tratou do assunto junto com o Dr. Donald Berwick (IHI), que resultou em muita conversa entre as duas partes.

Em outro momento do fórum, Derek Feeley, presidente do IHI, apontou o mesmo caminho: “as lideranças precisam ouvir mais os médicos e conhecer suas opiniões, ideias e motivações, pois esse é o primeiro passo para construir engajamentos.”



ENCONTRO COM OS MÉDICOS

O Einstein tem colocado isso em prática, como mostrou o encontro promovido no dia 14 de outubro que reuniu a alta liderança do Hospital e do IHI e um grupo de cerca de 60 profissionais do corpo clínico. O objetivo foi trocar ideias, ouvir opiniões, percepções e anseios e levar adiante o processo de construção de um propósito comum. “Aproveitamos para falar sobre as transformações na saúde, o papel do médico como líder do cuidado ao paciente e formas de engajamento para que todos possam contribuir e responder a todos os desafios existentes no mercado de saúde de hoje e do futuro”, afirma o Dr. Sidney, que aproveitou a ocasião para gravar um vídeo com os integrantes do IHI, posteriormente exibido durante a homenagem ao Dia do Médico. Entre as mensagens, vale citar o conselho de Donald Berwick aos médicos em relação ao processo de transformação digital: em vez de temer ou rejeitar sumariamente as novas tecnologias, os médicos deveriam dar as boas-vindas e abraçar esses recursos como forma de melhorarem suas práticas.

No Einstein, o processo de repactuação do propósito entre médicos e Instituição segue em desenvolvimento, com apoio da Diretoria e consultoria do IHI.



1. Dr. Donald Berwick (IHI), Dr. Miguel Cendoroglo e Dra. Juliana Soares

2. Encontro com os Drs. Sidney Klajner, Donald Berwick, Claudio Lottenberg, Víctor Nudelman, Derek Feeley e Pedro Delgado



1



2



3



4

1. Orestes Pullin, Lissette Chavarria e Margaret-Mary Wilson

2. Forrest Faison

3. Henrique Neves

4. Fernanda Paulino, Lissette Chavarria e Dr. Antonio Capone Neto

O DANO ZERO É POSSÍVEL

Até pouco tempo, o acidente zero no campo da saúde era entendido como uma utopia, um horizonte impossível de ser atingido. No entanto, experiências associadas à busca da alta confiabilidade postas em curso no mundo vêm contribuindo para derrubar essa crença.

Lissette Chavarria, diretora de Qualidade e Segurança do Paciente do Christus Health; Fernanda Paulino, Claudia Garcia de Barros, Dr. Antonio Capone Neto e Henrique Neves, do Einstein; e Forrest Faison, vice-almirante da Marinha dos Estados Unidos, foram alguns dos vários nomes que abordaram o tema em diferentes momentos do fórum.

Foram apresentadas iniciativas como a capacitação de pessoas e a construção de uma cultura de qualidade e segurança, programas de engajamento de pacientes e colaboradores (como o nosso SPA), a incorporação de tecnologia para reforçar as barreiras contra os acidentes (como a CMOA - Central de Monitoramento Assistencial do Einstein) e a aprendizagem compartilhada com indústrias de outros setores.

Fernanda Paulino mostrou como o Einstein tem explorado todas essas frentes e o salto obtido nos resultados, como a melhora de 150% nos indicadores de prevenção de danos graves aos pacientes. “De uma média de 44 dias sem registro de eventos catastróficos em 2017, passamos para 107 dias em 2018/2019. O dano zero é possível. Estamos há alguns meses com 0,00 nas taxas de pneumonia associada à ventilação mecânica e de infecções de trato urinário, e a de infecção de corrente sanguínea já está em 0,13”, informa.

CIÊNCIA DA MELHORIA EM FOCO



Claudia Garcia de Barros

O evento Einstein-IHI optou por uma das melhores formas para falar sobre a Ciência da Melhoria (referência conceitual e metodológica orientada ao aprimoramento do cuidado de saúde desenvolvida e replicada pelo IHI): mostrando aplicações práticas no Brasil e os principais resultados.

Seguindo esse caminho, foram apresentados projetos colaborativos criados no contexto do Programa Nacional de Segurança do Paciente e executados por hospitais de excelência no âmbito do Proadi-SUS.

Um deles foi o projeto “Melhorando a Segurança do Paciente em Larga Escala no Brasil”, que tem como meta reduzir em até três anos 50% as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) nas UTIs de 119 hospitais públicos de 25 estados. “Do lançamento em janeiro de 2017 até agosto deste ano, 3.413 infecções foram evitadas e 1.159 vidas, salvas”, detalha Claudia Garcia de Barros, diretora do Escritório de Excelência Einstein.

Outro projeto que teve destaque foi o Parto Adequado, desenvolvido desde 2014 numa parceria entre Einstein, IHI e ANS a fim de identificar modelos inovadores e viáveis de atenção ao parto e nascimento, capazes de valorizar o parto normal e reduzir o percentual de cesarianas sem indicação clínica. A iniciativa ganhou um estande especialmente dedicado, onde os interessados puderem conhecer mais sobre a ação, principais estratégias e resultados. Uma das estratégias anunciadas nesse espaço foi a nova fase do projeto que propõe disseminar as práticas seguras, como uma campanha nacional denominada “Construindo um Movimento para a Saúde, Segurança e Equidade na Gestação e no Parto”.

REDUÇÃO EM NÚMEROS (DENSIDADE DE INCIDÊNCIA)

INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO:

-59%

PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA:

-43%

INFECÇÃO PRIMÁRIA DE CORRENTE SANGUÍNEA ASSOCIADA A CATETER VENOSO CENTRAL:

-39%

A HORA, A VEZ E A VOZ DO PACIENTE



Claudia Laselva e Marcelo Pellizzari

As agendas dedicadas a temas relacionados com a experiência do paciente ficaram lotadas ao longo da programação do Fórum, indicando a atual importância da temática. Além da programação da trilha “Experiência do Paciente e do Colaborador”, no *lounge* foram realizados encontros, discussões e reflexões acerca de temas específicos, permitindo uma interação mais próxima entre expositores e ouvintes.

O tema foi abordado, por exemplo, no painel com Ana Merzel, coordenadora do Programa de Experiência do Paciente; Anne Ronney e Karin Jay, ambas do *Planetree International*. “Para nós, foi também uma oportunidade para mostrar o que estamos fazendo por meio da nossa identidade de atendimento, o SPA (Segurança, Paixão em Servir, Atenção aos Detalhes)”, conta Claudia Laselva, diretora da Unidade Morumbi.

A relação entre experiência do paciente e experiência do colaborador foi enquadrada de uma forma que colocou em evidência um assunto raramente

discutido: a importância da alegria no trabalho e seu impacto para a prática assistencial. O assunto foi conduzido por Karin Jay; Camila Sardenberg, diretora de Qualidade e Segurança do Paciente da Associação Congregação de Santa Catarina; e Wania Regina Mollo Baía, diretora assistencial do Hospital Sírio-Libanês.

Participando como debatedor, Derek Feeley, presidente do IHI, divulgou dados interessantes relacionados ao impacto do ambiente de trabalho sobre a qualidade e segurança. Ambientes assistenciais positivos, que favorecem o engajamento dos profissionais, diminuem em 58% as taxas de incidentes de segurança e em 41% o absenteísmo, fator que, além de vulnerabilizar a segurança dos pacientes, impacta os custos em razão do pagamento de horas extras e contratação de substitutos. Os dados atestam também a pertinência de políticas e programas capazes de articular a segurança do paciente com a segurança do colaborador.

NÃO EXISTE SÓ UMA VÍTIMA

A primeira vítima de eventos adversos é evidentemente o paciente. Mas há outra: o médico ou profissional da saúde envolvido no episódio. Rodrigo Poblete, diretor de Qualidade e Segurança da *Christus Health*, destacou a importância de as instituições de saúde implantarem políticas para lidar com essa questão. Segundo ele, médicos e integrantes da equipe multiprofissional envolvidos nos casos também precisam ser abraçados por programas especiais que possibilitem ressignificar e superar essas situações dramáticas que afetam a todos.



O PODER DA DANÇA

Participante do *keynote* “O lado humano da mudança”, ao lado de Pedro Delgado e Margaret-Mary Wilson, do IHI, Vania Deonizio, fundadora da organização não governamental *Dancing Power*, encantou o público com a técnica que faz da dança uma ferramenta transformadora da experiência de pacientes pediátricos em internações de longa permanência, injetando uma nova motivação nas crianças e melhorando o ambiente de cura. Vania também ministrou um minicurso para profissionais do Einstein na Unidade Paulista. Segundo Claudia Laselva, o Einstein estuda incorporar a técnica em suas unidades que atendem pacientes pediátricos.



EMPODERAMENTO DA ENFERMAGEM

Na mesa dedicada ao *Nursing Now* (NN)*, um dos destaques foi o Desafio *Nightingale*, lançado em junho durante o Congresso Mundial do Conselho Internacional de Enfermagem. O objetivo é que, até o final de 2020, ao menos mil instituições realizem um plano de desenvolvimento de 20 jovens líderes enfermeiros cada.

O Einstein integra o time de seis instituições internacionais responsáveis por desenvolver programas que sirvam de modelo para outras instituições e já iniciou o programa de capacitação da primeira turma de 20 profissionais selecionados. São 160 horas de curso, focado em raciocínio sistêmico, competência do cuidado e habilidades pessoais e interpessoais. Os integrantes da próxima turma já foram selecionados, e o curso também será disponibilizado para o mercado. A enfermeira Ana Júlia Leme coordena a iniciativa.

Já Manoel Vieira de Mendonça Neto, enfermeiro especialista em programas governamentais do nosso

IIRS, apresentou o projeto brasileiro do NN voltado ao desenvolvimento de enfermeiros em práticas avançadas na atenção primária. “Num país de dimensões continentais como o Brasil, com número escasso de médicos e enfermeiros capacitados, isso pode resultar em enorme ganho para a saúde da população”, diz Claudia Laselva. Iniciativas do tipo podem ser adotadas em outros países com contextos semelhantes. Mas, como observou Sandra Cortez, enfermeira coordenadora do Hospital Santa Fe de Bogotá, cada um precisa buscar seu próprio caminho, pois os países da América Latina apresentam cenários bem diversos – alguns com número insuficiente de enfermeiros, outros com o contingente adequado, mas com carências de capacitação.

*Nursing Now é uma campanha mundial de fortalecimento da enfermagem capitaneada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em parceria com o Conselho Internacional de Enfermeiros. Claudia Laselva é a representante da América Latina no board global da Nursing Now.



FLASHES DO EVENTO



1. Lançamento do livro “A Revolução Digital na Saúde”, de autoria dos Drs. Sidney Klajner e Claudio Lottenberg e Patrícia Ellen da Silva, secretária de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo.

2. Forrest Faison, vice-almirante da Marinha dos Estados Unidos, trouxe a experiência com um modelo de cuidado descentralizado, focado em atenção primária, para o atendimento dos marinheiros e seus familiares.

3. Donald Berwick, Miguel Cendoroglo e Juliana Soares em sessão que discutiu as transformações que impactam a vida do médico e a própria forma de se fazer medicina.

4. Saúde baseada em valor na perspectiva dos médicos foi tema da mesa de que participaram o presidente emérito do IHI e o presidente do Einstein

5. Fernando Fernandes, canoísta, atleta paralímpico, colocou a plateia para pensar sobre o significado social do corpo deficiente. Quem assistiu ao *keynote* “Superação” saiu de lá com uma certeza: deficiência e incapacidade não são palavras sinônimas. Fernando dividiu o palco com médico Paulo Borem.

6. Pela primeira vez, o tema da diversidade entrou na pauta no Fórum Latino Americano. E o fez de uma forma diferente: com testemunhos de representantes das comunidades negra, indígena, LGBTQ+ e pessoas com deficiência.



7 e 8. No keynote “Valor, segurança e transformação na saúde”, ao lado de Derek Feeley (IHI), o Dr. Sidney mostrou como o Einstein vem usando a tecnologia para promover a melhoria dos serviços de saúde.

9. Lançamento da campanha Nacional “Construindo um Movimento para a Saúde, Segurança e Equidade na Gestação e no Parto”, por Rita Sanchez, coordenadora do Programa Parto Adequado, Daniel Peres, do Institute for Healthcare Improvement (IHI), Ana Paula Silva Cavalcante, gerente de Estimulo à Inovação e Avaliação da Qualidade Setorial da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e Linus Fascina, gerente médico da Materno-Infantil.

10. Cerimônia de formatura de 49 novos especialistas em Ciência da Melhoria.

11. Drs. Sidney Klajner e Donald Berwick numa descontraída troca de ideias na sessão “Caçadores de Mitos da Saúde”.

12. No dia 14, o Dr. Claudio Lottenberg e esposa receberam para um jantar no *Sucot** de sua casa, Don Berwick, Derek Feeley e Pedro Delgado, do IHI; além de Dr. Sidney Klajner e esposa.

13. No último dia do evento, keynote com a participação de Donald Berwick e Dr. Claudio Lottenberg abordou as mudanças em larga escala em saúde.

** Sucot é uma festividade judaica, também conhecida como festa das cabanas. Nesse período (este ano, de 13 a 20 de outubro), as pessoas montam uma cabana em suas casas e todas as refeições são feitas ali.*



PRÊMIO JÚLIA LIMA:

RECONHECIMENTO E EMOÇÃO

A cerimônia de reconhecimento dos trabalhos vencedores da primeira edição do Prêmio Júlia Lima foi um dos pontos mais emocionantes do fórum. Na ocasião, foram anunciados os trabalhos premiados, selecionados entre 162 projetos inscritos por autores de 11 países da América Latina e Europa (veja detalhes em <https://www.einstein.br/premiojulialima>). Mas não foram apenas eles que receberam a estatueta que simboliza o prêmio criado a partir de uma grave ocorrência que o Einstein transformou em oportunidade para estimular a cultura de segurança e qualidade em toda a América Latina.

Durante o fórum, Donald Berwick, presidente emérito do IHI, e Pedro Delgado, responsável do IHI na Europa e América Latina, também receberam rélicas da estatueta da bailarina (em referência à jovem que morreu em decorrência do evento adverso). Foi um reconhecimento à importância do IHI no processo de transformação cultural da Instituição.

Dias depois, já de volta aos Estados Unidos, Berwick enviou uma foto para as lideranças do Einstein mostrando o lugar privilegiado que escolheu para colocar a honraria: sobre a sua mesa de trabalho.



ALBERT EINSTEIN
SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA

Marketing

Rua Padre Lebre, nº 333, 1º andar
Jardim Leonor – São Paulo – SP – 05653-160

Nossos endereços: **Alphaville:** Av. Juruá, 706 • **Belo Horizonte:** Rua Paraiba, 550 • **Chácara Klabin:** Av. Doutor Ricardo Jafet, 1600 • **Cidade Jardim:** Shopping Cidade Jardim • **Faria Lima:** Av. Brig. Faria Lima, 1.188 – 12º andar • **Ibirapuera:** Av. República do Líbano, 501 • **Ipiranga:** Av. Presidente Tancredo Neves, 180 • **Jardins:** Av. Brasil, 953 • **Morato:** Av. Francisco Morato, 4.293 • **Morumbi:** Av. Albert Einstein, 627 • **Paraisópolis:** R. Manoel Antônio Pinto, 210 • **Paulista:** Av. Paulista, 37 • **Perdizes-Higienópolis:** R. Apicás, 85 • **Rio de Janeiro:** Rua do Passeio, 42 • **Vila Mariana:** R. Coronel Lisboa, 209 • **Clínica Einstein:** Av. São Gualter, 766